



Editorial

Esta segunda edição de 2020 da Tríade: comunicação, cultura e mídia apresenta o dossiê **Comunicação & Política**.

Campo de complexidade teórica e metodológica que abrange dimensões e interfaces diversas recebe, na abertura deste número, um mapeamento elaborado pela professora Dra. Maria Helena Weber. Apresentando-o como espaço interdisciplinar entre as ciências sociais, ciência política e os estudos da comunicação, Weber vai desenredando a teia que o constitui, ao recuperar balizas teóricas, históricas e funcionais à sua evolução. Leitura obrigatória, sobretudo para nos inserir nas urdiduras desse campo.

Sua presença neste número torna o comprometimento da Tríade com a difusão do conhecimento ainda mais robusto, além de nos orgulhar por permitir que a revista seja veículo dessa sua contribuição amorosa com a área.

Os artigos que compõem o dossiê vêm pontuando algumas das veredas abertas pela professora nesse mapeamento, contemplando algumas dimensões da interface Comunicação e Política.

“O anonimato online como ponte entre experiências cotidianas e presença digital na performance identitária”, de Elisa Beatriz Ramírez Hernández e Angela Cristina Salgueiro Marques, aborda a dimensão política nas apropriações do recurso do anonimato online, a partir de uma análise de conversações sobre migração no site cubano Cubadebate, entre 2013 e 2017. Tais espaços discursivos se mostram relevantes para o estudo dos alicerces de um debate público online heterogêneo no contexto cubano. Também Nivaldo Ferraz em “Resistência ao discurso político e midiático hegemônico: ‘Casa do Povo’, ‘iSi, Yo puedo!’ e ‘Ponte Jornalismo’”



demonstra a necessidade de luta por parte de coletivos para ajudar a estabelecer cidadania para membros de populações vulneráveis em territórios sem apoio social do Estado.

O artigo "A Ditadura Militar, o fim da TV Excelsior e a recomendação da Comissão Nacional da Verdade", de Rodolfo Bonventti e Dimas Künch, ao trazer à baila a história do fechamento da TV Excelsior, nos anos 1970, tem o propósito de romper o véu do esquecimento que encobre a história desta que foi a primeira emissora industrial de televisão brasileira e, assim, contribuir para um reexame da história da televisão no Brasil, em seus 70 anos de existência (1950-2020). Também ambientado na Ditadura Civil Militar Brasileira (1964-1985), o artigo "Luz, câmera e (re)ação: história e política em "meteorango kid – o herói intergalático", com autoria de Débora Raquel Hettwer Massmann, Atílio Catosso Salles e Cesar Augusto de Lima, se propõe a refletir sobre questões sociopolíticas dos anos 60, no Brasil, a partir de um viés interdisciplinar que coloca em relação a História, o Cinema e a Análise de Discurso, a fim de compreender como se dá o processo de constituição/formulação da narratividade cinematográfica na obra estudada.

Adentrando a arena eleitoral do Brasil, as eleições ocorridas em 2018 se fazem cenário para os artigos seguintes.

Em "Mídia, religião e política: o discurso combativo de pastores pentecostais nas eleições presidenciais de 2018", a intersecção entre mídia/política/religião se fez ver, de forma expressiva, nas referidas eleições presidenciais. Por meio da análise de discursos de pastores pentecostais, os autores Marcela Barba Santos, Aline Vaz e Tarcis Prado Junior buscam desvelar posturas ético-morais dos atores em foco.

"O uso do WhatsApp nas eleições de 2018 e as lacunas teóricas da Justiça Eleitoral", de Isabella Alonso Panho, Manoel Dourado Bastos e Gabriela Fernandes Silva, teve como foco a desconstituição das posições



adotadas pelo TSE diante de denúncias de reportagem da Folha de S.Paulo sobre o uso dos disparos massivos de mensagens pelo WhatsApp ocorridos no referido pleito.

O modo como as legendas dos Partidos Políticos produziu sentidos nos discursos dos candidatos presidenciais, durante o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), recebeu os olhares de Amanda Menezes e Luciana Panke no artigo “Propaganda Eleitoral Gratuita: uma análise dos programas televisivos de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro no segundo turno das eleições de 2018”.

A seguir, a seção “Outras perspectivas” traz artigos de temática livre. “Dinâmicas midiáticas para o futuro de Sorocaba: mobilidade, informação e tecnologia” de Mara Rovida, Paulo Celso Silva e Wilton Garcia abre esta seção com apontamentos técnicos, reflexivos e críticos a respeito de dinâmicas midiáticas entre mobilidade, informação e tecnologia a compor o “Projeto Integrador Sorocaba 2030 na perspectiva midiática: da identificação de demandas à proposição de ações”.

“Não há quarentena para fake news: apuração e checagem jornalística na cobertura da pandemia do coronavírus” de autoria de Francielle Maria Modesto Mendes e Francisco Aquinei Timóteo Queirós aborda a desinformação decorrente de falsas notícias – receitas milagrosas ou teorias da conspiração – ocorridas durante a pandemia. Thaísa Cristina Bueno propõe uma catalogação didático-pedagógica de tipos de entrevista pingue-pongue, usual no jornalismo escrito nacional, com o intuito de sistematizar alguns modelos de textos possíveis e suas variações em “Entrevista pingue-pongue: tipos usuais no jornalismo brasileiro”. Giancarlo Couto e Carlos Gerbase com “Todas as cores da escuridão: Por um *Giallo* tenebrista” demonstram como o cinema *Giallo* se utilizou da técnica tenebrista de Caravaggio em alguns de seus momentos narrativos e



propõem coordenadas básicas, a partir de excertos de variados filmes do ciclo, para se pensar o que seria um Giallo tenebrista.

Por fim, a resenha de Rodolfo Medeiros Schian de “Fraternidade – Para resistir à crueldade do mundo”, de Edgar Morin, encerra esta edição da Tríade, convidando-nos a refletir sobre a proposta de Morin de um “humanismo reformulado na aceitação das complexidades e incertezas inerentes à possibilidade de um futuro melhor”.

Boa leitura!

Luciana C. Pagliarini de Souza
Editora Chefe